

“Piancó vive um dos piores momentos administrativos”

Uma gestão que começou com pompas e patês, mas chega ao seu quinto ano mal falada e desacreditada. Mulher de verbo manso e convincente diante de um microfone, embora nos bastidores do poder carregue a fama de rancorosa e intolerante, conforme alguns dos seus ex-aliados, a prefeita Flávia Galdino (PP), quando iniciou seu governo, parecia, inevitavelmente, destinada ao estrelato político regional, mas o brilho de algumas boas ações suas foi aos poucos sendo ofuscado por outras tantas desastrosas.

Indiscutivelmente, a situação administrativa de Piancó é complicada: a prefeita teve as contas de 2005, primeiro ano de sua gestão, reprovadas pelo Tribunal de Contas e não deliberadas pela Câmara Municipal, o que torna Flávia ineleável, e responde a vários processos por improbidade administrativa, além da Ação Civil Pública contra o Município por irregularidades na realização de um segundo concurso público e o não chamamento de grande parte dos aprovados no primeiro certame.

Muitas ações e omissões de Flávia têm sido questionadas nos

últimos tempos de seu governo, mas uma das principais problemáticas que se levanta, notadamente depois de sua reeleição, em outubro de 2008, é a ausência da prefeita e, muitas vezes, o que é pior, sua incomunicabilidade até com os próprios aliados. “Eu não tenho dívidas de que essa é uma das piores gestões do Município, porque os prefeitos anteriores também atravessaram crise, mas viviam aqui, junto com o povo, recebendo as pessoas e as entidades, mas a prefeita vive fora e, quando chega em Piancó, ela se esconde, e seu contato é apenas com um grupinho muito pequeno de pessoas”, lamenta o vereador Sousinha.

A prefeita não dialoga com a comunidade nem com as entidades da sociedade civil organizada. Falta um contato mais aproximado com o legislativo e até seus próprios aliados têm dificuldades para falar com a Doutora, cujo gabinete, nesses últimos três anos, foi o que mais tempo permaneceu fechado em toda história administrativa de Piancó, conforme o parlamentar mirim.

As ingerências administrativas internas e a

dificuldade da prefeita em ouvir e atender a alguns dos seus aliados têm levado Flávia a perder companheiros históricos e importantes, a exemplo do ex-vereador Joca Brasilino; do vereador Sousinha; do empresário André Galdino, fundamental na eleição e reeleição da Doutora; e da vereadora Cotil, que, na sessão da Câmara do último sábado, anunciou seu rompimento com a prefeita, depois de décadas integrada ao grupo Galdino. Sem contar os insatisfeitos, entre os quais o próprio pai de Flávia, o ex-prefeito Gil Galdino, que não esconde sua insatisfação com os rumos atuais da administração municipal.

Com a saída de Cotil da base aliada da prefeita, Flávia fica sem maioria na Câmara; enquanto a oposição soma cinco vereadores.

Paralisia e demissões

Além dos inúmeros problemas administrativos já existentes, entre os quais denúncias de irregularidades em todos os setores, contas rejeitadas, concurso público anulado, atraso de salário, demissão de prestadores de serviço, inclusive garis, abandono da zona rural e nenhuma obra com recursos próprios, a prefeita criou outros, e por Decreto: desde o dia seis de outubro, Flávia determinou a suspensão de alguns serviços básicos do Município, entre os quais o transporte de estudantes universitários para Patos, a Cozinha Comunitária, o Centro de Inclusão Produtiva, o Centro de Referência

Especializado em Assistência Social (Creas), o Centro de Convivência com o Idoso e as repartições terapêuticas e psiquiátricas.

Conforme a prefeita, a suspensão desses serviços é em virtude da queda do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e o não recebimento de recursos de Brasília para a manutenção de alguns serviços federais. Mas o vereador Sousinha contesta o argumento da prefeita: “se ela quisesse realmente cortar despesas, a primeira coisa que deveria ter feito era suspender os aluguéis dos inúmeros carros que existem por aí recebendo da Prefeitura e sem prestar serviço, além de outras despesas desnecessárias”, comenta o vereador.

Conforme o vereador Dr. Rato, a prefeita recebe mensalmente mais de 470 mil reais para a saúde, mas desvia o dinheiro para outros fins, especialmente para a locação de 44 carros. “A maioria desses veículos não serve ao Município, e, em vez de fechar os serviços de saúde, ela deveria ter suspenso o contrato desses carros”, enfatiza o vereador, ao denunciar também que o presidente da Câmara, Antônio Leite, tem feito do legislativo uma extensão do poder executivo para encobrir os crimes da gestora e protegê-la.

Segundo Dr. Rato, há uma representação na Câmara contra o presidente do legislativo e é possível que ele seja afastado “por não estar cumprindo com suas responsabilidades”.

Vereador denuncia: Pedra Branca está sem governo

Mais do que um crítico ardoroso da gestão Anchieta Nóia, o vereador de Pedra Branca, Roberto Rodrigues (PC do B), ex-aliado do prefeito, tem feito graves denúncias pela imprensa contra a atual gestão pedrabranquense.

O vereador procurou a redação da Folha para dizer que a administração municipal está atolada em corrupção e, ao mesmo tempo, o município vive um desgoverno em função da ausência do prefeito.

Ele enumerou algumas denúncias para que a população reflita e os órgãos de fiscalização, a exemplo do Ministério Público e do Tribunal de Contas, ajam exemplarmente.

Roberto diz que, mesmo tendo sido eleito vereador pela coligação de Anchieta Nóia (PTB), o prefeito nunca confiou nele. E isso, segundo o parlamentar, ficou evidenciado na eleição da Câmara no início do ano, quando Anchieta foi buscar um vereador da oposição, Geneton de Caldas, para ficar com maioria e eleger o atual presidente Demóstenes Francelino, que concorria com Roberto, mas este desistiu da candidatura à presidência do legislativo local.

A interferência do prefeito na eleição da Câmara foi o princípio para o rompimento do vereador com o governo, que aconteceu três meses depois. O estopim, segundo ele, foi o aparecimento de prática de corrupção no governo municipal.

As denúncias

Conforme o vereador, a Prefeitura tem se apropriado do CPF de pessoas do município, sem o conhecimento delas, para gerar despesa na folha de pagamento, cujos valores destinados a esses funcionários fantasmas vão parar em bolsos indevidos. Ou seja, são dois problemas, conforme ele: primeiro a contratação irregular e depois o desvio do recurso.

Fantasma também rondam a prestação de contas dos recursos destinados ao tratamento de

saúde da população. Conforme o parlamentar mirim, a Prefeitura tem informado despesas com tratamentos que nunca foram realizados.

Além de supostas irregularidades nos processos licitatórios da Prefeitura, o vereador também questiona o destino de terrenos adquiridos pelo poder público municipal e que hoje estariam, ilegalmente, nas mãos de particulares.

O vereador também acusa o prefeito de ter abandonado Pedra Branca e não demonstrar nenhum compromisso com o desenvolvimento do município. “O município está parado”, resume. Para ele, o prefeito tem usado a prefeitura apenas para adquirir status, prestígio, dinheiro “e viver na boa em Campina Grande”.

Roberto diz que “o prefeito gosta tanto de Campina que abastece os veículos da prefeitura na capital da Borborema”, onde mora e mantém negócios. Além de Anchieta, Roberto diz que também moram em Campina o diretor de Administração da Prefeitura de Pedra Branca, responsável pela licitação, José Barros Filho (Zé Nildo), e a coordenadora de Educação, Zélia Jovito, “que pouco andam no município”.

Rádio Comunitária

Outra irregularidade, conforme Roberto Rodrigues, diz respeito à rádio comunitária local. Para Roberto, o prefeito vem desrespeitando a legislação e usando a emissora como uma bandeira político-partidária.

“Na rádio comunitária de Pedra Branca a oposição não tem vez. O prefeito usa a rádio para denegrir a imagem de pessoas que são contra a administração, maquiando a realidade triste do município”, lamenta o parlamentar mirim.

A redação da Folha colocase à disposição de Anchieta Nóia a qualquer tempo para que ele responda às denúncias do vereador, já que o jornal não conseguiu fazer contato com o prefeito quando do fechamento da matéria.

Serra Grande está sendo fiscalizada pela CGU

O município de Serra Grande foi um dos três do Estado selecionados no 30º sorteio público feito pela Controladoria-Geral da União no dia 5 de outubro, em Brasília, e já está sendo fiscalizado.

Audidores federais estão vistoriando a aplicação dos recursos públicos repassados pela Fazenda Nacional ao município, frutos de convênios estabelecidos com a prefeitura, que é governada pelo prefeito João Bosco (DEM).

Serra Grande é o décimo primeiro município da região sorteado. O primeiro foi Curral Velho em 2004, na época administrada por Manoel Felisberto Barbosa (Betão) e um ano após a instituição do programa de sorteio público no governo do presidente Lula da Silva.

Além de Curral Velho, já foram fiscalizados os municípios de Boa Ventura, Catingueira, Ibiara, Pedra Branca, Piancó, Santana de Mangueira, São José de Caiana, Diamante e, no mês passado, Itaporanga.

Com exceção de Itaporanga, cujo relatório de fiscalização ainda não foi divulgado pela CGU, em todos os demais municípios regionais fiscalizados foram encontradas irregularidades consideradas graves pelo órgão de fiscalização.

Diante dessa triste realidade, não será surpresa se a CGU atestar má aplicação nos recursos públicos federais em Serra Grande, principalmente pelo fato do Tribunal de Contas do Estado já ter verificado inúmeras irregularidades em duas contas consecutivas do prefeito em 2005 e 2006, que foram rejeitadas e o gestor condenado a devolver dinheiro.

De janeiro de 2005, ano em que João Bosco iniciou o seu primeiro mandato, até outubro de 2009, Serra Grande recebeu do governo federal R\$ 20.636.708,62. Desse total, R\$ 14.276.965,33 foram do repasse do Fundo de Participação dos Municípios e R\$ 2.071.240,85 se referem ao Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

A CGU não divulgou quais exercícios financeiros estão sendo objetos de fiscalização, mas, assim como aconteceu com Itaporanga, os dois últimos anos certamente vem sendo fiscalizados. De janeiro de 2008 a outubro de 2009, o governo federal repassou aos cofres da Prefeitura R\$ 8.843.661,58.

Em 2009, a Fazenda Nacional destinou a Serra Grande R\$ 3.295.450,43. Desse montante, R\$ 2.191.652,03 foram do FPM e R\$ 388.588,95 do Fundeb.

Além dos recursos do Fundeb, a educação recebeu, entre outros valores, recursos na ordem de R\$ 19.879,20 para apoio à alimentação escolar no ensino básico; e R\$ 8.367,30 para apoio ao transporte escolar.

A Saúde também recebeu uma boa quantia. O governo liberou R\$ 114 mil reais para implantação de melhorias habitacionais para controle

Procuradoria do Trabalho dá prazo para Celino demitir os irregulares

a semana anterior e deverá ser votada no próximo mês.

Mas os vereadores que integram o bloco da oposição, maioria na Casa (César Farias, Etinho, Geraldo Regina, Fabrícia e Janaina) alertam que não aprovarão nenhuma matéria do prefeito enquanto ele permanecer desconsiderando a Câmara.

Os vereadores exigem que o prefeito determine que seus secretários procurem a Câmara para dar uma satisfação ao legislativo sobre os projetos do executivo, especialmente o que trata do concurso. E outra exigência dos vereadores é que a Prefeitura chame os candidatos aprovados no primeiro concurso.

Dentro do prazo acordado com a Procuradoria do Trabalho, ou seja, seis meses, o prefeito pretende realizar o concurso para contratar os substitutos dos que serão demitidos.

Prefeito desobediente

O prefeito Celino Farias, de acordo com a presidência da Câmara, está descumprindo resolução do Tribunal de Contas do Estado e mandato de segurança concedido pela Justiça de Piancó que obrigam a Prefeitura a repassar integralmente e até o dia 20 de cada mês o duodécimo da Câmara Municipal.

Conforme o vereador-presidente César, a Prefeitura está fazendo o repasse financeiro à Câmara somente a cada dia 30. E, além disso, o valor que vem sendo transferido ao legislativo é inferior ao que, realmente, a Câmara tem direito. Em setembro, por exemplo, o legislativo deveria ter recebido 33.350 reais, mas recebeu três mil a menos.

Na Assistência Social, o maior volume de recursos foi liberado para o programa Bolsa Família: R\$ 280.628,00 foram destinados ao pagamento das 458 famílias beneficiadas.

O Serviço de Proteção Social Básica às Famílias recebeu R\$ 36.000. O Projovem Adolescente recebeu R\$ 8.793,75; e o Peti R\$ 29.200,00.

Foram liberados para Serra Grande este ano R\$ 26.860,73 de encargos especiais referentes às Royalties, que é uma transferência para os municípios do fundo especial pela produção de petróleo e gás natural.

Ebulição

Antônio Cabral - 9125-5856 antoniocabral.cbrl@gmail.com

PMDB RENOVA DIRETÓRIO

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Diretório de Piancó, realizou nesse último sábado 24, na sede da Câmara de Vereadores, a sua Convenção Municipal. Com chapa única, o diretório agora é presidido pelo jovem advogado Paulo Barbosa Filho. A vice-presidência coube ao ex-vereador Divanildo Matias. O partido tem na sua composição diretoria cerca de 27 membros, 9 suplentes e 2 delegados (titular e suplente). 5 membros compõem o Conselho de Ética e Disciplina, e mais 5 suplentes.

A Convenção transformou-se em festa, pois era marcante a presença de pessoas ilustres e populares que não tiveram como deixar de tornar aquele momento sério em uma grande descontração democrática.

O jovem Paulo Barbosa disse que está disposto a dialogar com todos os outros partidos existentes na cidade, para buscarmos um consenso a respeito do resgate político de Piancó.

COTIL DESABAFU

A vereadora Cotil (foto), do PP, subiu à Tribuna da Câmara nesse sábado, dia 24, e desabafou a respeito da maneira com que a prefeita Flávia Galdino (PP) vinha tratando ela, sua família e seus correligionários. Cotil disse ao público presente que passou cerca de 50 anos compondo o grupo político liderado por Gil Galdino (prefeito por três mandatos), pai da prefeita de Piancó. Mas não houve qualquer intenção da chefe do executivo em lhe dar atenção e isso não podia continuar, visto que o eleitorado da vereadora cobrava dela uma atitude quanto ao que vinha ocorrendo. Essa atitude foi tomada, de maneira pensada e ela, Cotil, afasta-se do grupo da prefeita e vai para o grupo do povo.

CÂMARA FECHADA

Flávia, em companhia de alguns secretários e auxiliares, foi aplaudida e bastante procurada após o término da sessão, que discutiu com outros prefeitos, membros da Famup, e deputados, uma visita ao presidente Lula. Flávia deve participar na próxima semana de uma reunião com Buba Germano, presidente da Famup. Ela publicou um decreto culpando Lula pelos problemas de Piancó, mas depois, segundo Quinca Remígio, do JP, discute como será a visita que fará ao presidente. Não consigo entender esta situação.

FALSOS HERÓIS

“Aqueles que nunca se destacaram em nada na vida, vez em quando pegam carona na política para dar uma de herói. Os falsos heróis são perniciosos para qualquer povo. O problema é que por suas falsas bravuras, esses heróis, criados às vezes por artífices da mentira, não conseguem resistir aos naturais questionamentos feitos pelo tempo. Não se destacam em meios mais desenvolvidos que aquele em ele foi criado pela bravata, e apenas se tornam populares por pessoas ou meios menos evoluídos e o perigo é que quando fenecem, por vezes o cheiro empestia o ambiente por muito tempo, deixando resquícios da mentira em que foram criados”. Encontrei este texto no Portal do Rainério, de Itaporanga, escrito por Saulo. O texto cai muito bem para alguns políticos piancoenses. A quem caberá a carapuça?

ASSIM DISSE CHICO JÓ

Tem ficado, por vezes, estranhamente provado que nem sempre se justifica o aforismo tal pai, tal filho. Principalmente em política. E muito mais ainda em Piancó. Jamais chegaria Gil a pensar que haveria de receber a maior contrariedade política de sua vida pública exatamente por aquela a quem, como sua filha e sucessora, ele lhe transferira a preservação e continuação de seu patrimônio político: Flávia Galdino.

Sinal dos tempos!... O fatídico “Filho contra pai” da Profecia!...”

QUEBRA-MOLAS

Os moradores da Rua Antonio Brasilino, trecho que fica entre o Soares Supermercado e a Voz do Vale, é palco de vários acidentes automobilísticos, diante da imprudência de alguns condutores de veículos, principalmente de motos. Os moradores da rua já enviaram requerimentos e abaixo-assinados ao secretário da Infraestrutura, mas nunca obtiveram resposta. O que causou espanto nas pessoas que ali residem e possuem comércio foi ver que a Prefeitura colocou redutores de velocidade no final da Avenida José Américo, em um trecho que não causa perigo aos transeuntes e moradores, e deixou os que necessitam sem o serviço. Falam que foi influência política. Eu confio muito no secretário Josenildo, mas ele tem que atender primeiro aos que recorrem, por meio de documentos, pedindo socorro, e não aqueles que gozam de prestígio político. Vamos esperar o serviço na rua.

ARROZ VERMELHO

Já está em pleno funcionamento o escritório da Indicação Geográfica do Arroz Vermelho (resgate histórico) do Vale do Piancó, na cidade de Itaporanga. O coordenador da equipe é o engenheiro agrônomo Francisco B. dos Santos, e tem como auxiliares um técnico agrícola e um historiador. Os trabalhos de cadastramento foram iniciados pela zona rural da cidade de Pedra Branca. O projeto terá a duração de dois anos e finalizará com um selo de qualidade para que o arroz vermelho do Vale do Piancó possa ser comercializado e conhecido em todo o mundo.

SEM ÁGUA

Os problemas com a falta d’água no conjunto Campo Novo II continuam. Não há qualquer possibilidade de se sanar o problema sem antes a Cagepa concluir um trabalho de extensão do sistema de abastecimento d’água para os moradores da parte alta da cidade. Uma nova adutora seria a solução, mas quem ousa pedir isso ao governador? O povo daquela área continuarão a sofrer por muitos anos. Aja paciência!

SEM COMUNICAÇÃO

A Prefeitura de Piancó está sem comunicação com a população. É necessário que se contrate, como comissionado, uma pessoa para prestar este serviço ao município, visto que muitas decisões do executivo não estão sendo divulgadas pela imprensa. Como a cidade não possui Diário Oficial, o mais correto seria que existisse uma secretaria, diretoria ou coordenadoria de comunicação para levar até à população as decisões do executivo. Por exemplo: Ninguém sabe hoje quem está na titularidade da pasta de prefeito. Sales ou Flávia? Quem é hoje o prefeito de Piancó?

PICA-PAU

O vereador Pádua Leite (PT) fez uma justa homenagem ao saudoso Pica-Pau, morador do bairro Belo Horizonte e pessoa bastante querida da sociedade local. Um belo exemplo dá o parlamentar, pois o comum é vermos “figuras ilustres” sendo homenageadas, enquanto os verdadeiros heróis piancoenses ficam no esquecimento apenas porque são pobres. Parabéns ao parlamentar! Pica-Pau faleceu há cerca de dois meses.

ARIZIM

Também foi sentida por toda a sociedade piancoense o falecimento do sapateiro Luiz Ramalho, conhecido por Arizim. Ele trabalhou por muitos anos consertando calçados da população piancoense. Ficamos muito tristes com a morte de um grande amigo.

Vende-se prédio comercial

Vende-se um prédio comercial na Avenida Getúlio Vargas, em frente ao Lojão Rio do Peixe, centro de Itaporanga. Mais informações pelos telefones 3451-2038 ou 99032735.

Barreiro Festas

Aniversários infantis e bufê. Org.: Anália e Adália Isabel. Temos telemensagens e ornamentações de festas infantis. “A gente não deseja feliz aniversário, a gente faz”. Avenida Getúlio Vargas, 1º andar, sobre o Novo Mundo Center, centro de Itaporanga. Telefones: 34512003 e 99791345